



Colagens e semiótica: metodologias de dinamização em sala de aula.

Collages and semiotics: dynamization methodologies in the classroom.

Collages y semiótica: metodologías de dinamización en el aula.

Edna Silva Faria¹, Alexandre de Araújo Badim², Felipe Rodrigues de Araújo³,

¹Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

²Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

³Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

A linguagem é uma manifestação do pensamento, materializando-se por meio da língua, na fala, e pode se manifestar de modo verbal, não-verbal ou sincrético. As artes são campo fértil para o sincrétismo, pois reúnem esses elementos linguísticos nas composições de modo que as semioses manifestem conteúdos em expressões diversas, como as colagens. A técnica da colagem proporciona uma interação à aula e pode ser usada para uma atividade de reflexão, de discussão, materializando pensamentos em forma de arte. O objetivo deste texto é apresentar uma discussão de como a Semiótica e a colagem se estabelecem enquanto suporte para o trabalho com conteúdos em sala de aula. Fundamentando-se na Semiótica discursiva, apresentamos uma experiência de trabalho com colagem, realizada durante uma aula da disciplina Semiótica, em que conteúdos foram desenvolvidos por meio de colagens, que é uma estratégia que pode ser adotada como metodologia para a realização de atividades que explorem conteúdos ou temas específicos, de natureza variada mas que podem ser abordados de maneira mais dinâmica e atraente. A atividade com colagem estimula o diálogo, a partilha, a colaboração e a integração.

Palavras-chave: Artigo; Semiótica; Colagens; Metodologia; Sala de aula; Revista.

ABSTRACT

Language is a manifestation of thought, materializing through language, in speech, and can manifest itself verbally, non-verbally or syncretically. The arts are a fertile field for syncretism, as they bring together these linguistic elements in compositions so that semiosis manifests content in different expressions, such as collages. The collage technique provides interaction in the class and can be used for reflection and discussion activities, materializing thoughts in the form of art. The objective of this text is to present a discussion of how Semiotics and collage are established as support for working with content in the classroom. Based on discursive semiotics, we present an experience of working with collage, held during a Semiotics class, in which content was developed using collages, which is a strategy that can be adopted as a methodology for carrying out activities that explore specific content or themes, of different nature, but which can be approached in a more dynamic and attractive way. Collage activity encourages dialogue, sharing, collaboration and integration.

Keywords: Article; Semiotics; Collages; Methodology; Classroom; Magazine.

RESUMEN

El lenguaje es una manifestación del pensamiento, que se materializa a través del lenguaje, en el habla, y puede manifestarse verbalmente, no verbal o sincréticamente. Las artes son un campo fértil para el sincrétismo, ya que reúnen estos elementos lingüísticos en composiciones para que la semiosis manifieste contenido en diferentes expresiones, como los collages. La técnica del collage proporciona una interacción a la clase y se puede utilizar para una actividad de reflexión, de discusión, materializando los pensamientos en forma de arte. El objetivo de este texto es presentar una discusión sobre cómo la semiótica y el collage se establecen como un soporte para trabajar con el contenido en el aula. A partir de la semiótica discursiva, presentamos una estrategia que puede ser adoptada como metodología para la realización de actividades que exploren contenidos específicos o temas de

RESUMO

abordados de forma más dinâmica y atractiva. La actividad de collage estimula el diálogo, la puesta en común, la colaboración y la integración.

Palabras-clave: Artículo; Semiótica; Collages; Metodología; Aula; Revista.

naturaleza variada, pero
que pueden ser

INTRODUÇÃO

A manifestação do registro da linguagem iniciou-se, nos primórdios da humanidade, com as pinturas rupestres, momento crucial ao que se tornaria um dos elementos mais importantes para a existência humana para a comunicação e o surgimento da linguagem, a qual foi então se desenvolvendo e se aperfeiçoando, mas o elemento pictórico sempre esteve presente e, com o surgimento da arte enquanto expressão humana, ampliou o alcance da linguagem, extrapolando o verbal.

A arte, por sua vez, está vinculada à sociedade e se manifesta por meio das diferentes linguagens, de tal modo que produções estéticas e períodos artísticos refletem proposital ou inconscientemente, os acontecimentos históricos e sociais vividos pela humanidade, como também influenciam nos modos de vida sociais. O artista, enquanto sujeito criador dessa forma de linguagem, está inserido no meio social, fazendo parte de uma sociedade por meio de suas experiências e produções artísticas, refletindo e se comunicando por intermédio de sua arte.

Considerando as várias possibilidades que o campo das artes apresenta, este texto traz uma abordagem das artes visuais para as colagens enquanto reflexo social, histórico e cultural, que apresenta uma outra visão sobre a realidade, por meio da linguagem visual e sobre como as colagens podem ser uma aliada ao fazer docente.

Adotamos como metodologia a revisão bibliográfica, baseando-nos em autores que abordam o mundo das artes, como Gompertz (2013); estudiosos do campo da semiótica, como Floch (1985), e outros autores que discutem sobre práticas no cotidiano escolar. Primeiramente discutimos a origem da colagem, uma manifestação artística que inova por romper com os padrões mais tradicionais da obra de arte. Trataremos sobre as questões de produção e fatores motivadores dessa estética, sua relação artista-mundo e seus desdobramentos enquanto método de criação.

Por fim, este texto propôs uma discussão e expôs uma abordagem à sala de aula, considerando as colagens como texto, segundo os pressupostos semióticos e, de forma transdisciplinar, incentivar a produção artística discente e fortalecer os exercícios de interpretação, pois entendemos ser papel da escola incentivar a formação de cidadãos conscientes e críticos, pensantes, função fortemente cedida pela arte.

COLAGEM: UMA HISTÓRIA ANTIGA, MAS AINDA BEM ATUAL

A arte da colagem se configura diante uma (des)harmonia entre diversos elementos recortados e montados, é criada por objetos pictóricos, tradicionalmente usados em pinturas, como: tinta, grafite, lápis, dentre outros, e/ou não pictóricos, como: areia, arame, madeira e outros objetos. Assemelha-se aos mosaicos e vitrais, porém a seleção dos objetos parte de uma lógica arquitetada pelo artista produtor, em que se seleciona um elemento isolando-o de sua origem e ressignificando ao juntar aos outros elementos da colagem, assim basicamente é a obra de arte feita com elementos recortados e colados sobre um fundo.

A origem da colagem se divide em três hipóteses, mas uma não exclui a outra. A primeira, e mais antiga, atrela-se ao fato de esse tipo de arte ser usada no Egito Antigo, pelo emprego de derivações de cola e papel em suas produções materiais e ritualísticas (Fonseca, 2009). A segunda, advém do Japão, onde, por volta do século XII, calígrafos recortavam papéis e tecidos para criarem um fundo e pincelavam seus poemas (Vargas; Souza, 2011). A terceira, a do mundo ocidental, admite-se um salto temporal em relação às outras hipóteses, encontram-se, inicialmente, resquícios de colagens nas pinturas de Édouard Manet (1832-1883) pela articulação entre elementos descontínuos em certos graus¹, como observamos na obra apresentada na Figura 1 "Le Déjeuner sur l'Herbe" (1863).



Figura 1: Le Déjeuner sur l'Herbe. <<https://www.kazoart.com/blog/loevre-loupe-dejeuner-sur-lherbe-manet/>>

Um pouco além dos resquícios de colagem nas obras de Manet, o pintor Paul Cézanne, por volta de 1870-1890, rompe com a arte tradicional e acadêmica da época ao desenvolver as técnicas de pinturas que mesclavam o uso de espátulas e suas mãos, ilustradas a seguir:



Figura 2: Natureza morta. (Gompertz, 2013, p. 296)



Figura 3: Os jogadores de cartas. <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/435868>>

Nas técnicas de Cézanne, percebemos um avanço para a arte moderna, período em que a colagem ganha suas próprias características e identidade artística. Alguns dos detalhes que se apresentam nas obras de Cézanne são, sobretudo, a luz e a sobreposição dos planos. A figurativização também se faz presente nessas pinturas, pois retratam elementos da realidade, do mundo concreto. Trata-se duas pinturas que trazem cenas de um espaço interno e ressaltam acontecimentos do cotidiano. Na imagem 2, "Natureza Morta com maçãs e pêssegos" (1905), o pintor apresenta óticas diferentes diante uma mesma tela: o jarro de perfil e sua superfície, assim como as frutas sobre a mesa, revela, então, maior profundidade. Sobre esse aspecto, Gompertz (2013) aponta: "Até aí, tudo é tradicional [...] Cézanne pintou o jarro de duas perspectivas diferentes: Uma de perfil no nível dos olhos, outra em que sua boca é vista a partir de cima. O mesmo se aplica à pequena mesa de madeira [...]" (Gompertz, 2013, p. 85); já na imagem 3 - "Os jogadores de cartas" (1890-1895), os planos apresentam disformes, dado os jogos de cores e o preenchimento do fundo da tela. Para Silva (2014), essas características não são assumidamente colagens, mas seus traços mostram ser perceptível um caminho para uma futura evolução.

Vistas as características nas obras de Cézanne como precursor da arte moderna, entendemos que a colagem começa sua evolução a partir desse ponto, em que técnicas mais avançadas vão sendo empregadas nas pinturas. No Cubismo (1907), "as técnicas de Georges Braque (1882-1963) e Pablo Picasso (1881-1973) se mostraram bem mais acentuadas, de forma que a aproximação das obras cubistas com as colagens de hoje (contemporâneas) são mais semelhantes que as técnicas utilizadas por Cézanne. Esse movimento vanguardista oriundo da França tinha como característica a utilização do geométrico nas composições das obras". O crítico de arte norte-americano Clement Greenberg

(1909-1994) faz contribuições importantes acerca da crítica da arte moderna, sobretudo do Cubismo¹:

A colagem desempenhou um papel essencial na evolução do cubismo, e o cubismo teve, é claro, um papel essencial na evolução da pintura e da escultura modernas. Até onde sei, Braque nunca explicou muito claramente o que o induziu, em 1912, a colar na superfície de um desenho um pedaço de papel imitando veios de madeira. Mesmo assim, seu motivo, e o de Picasso ao segui-lo (supondo que Picasso de fato o tenha seguido), parece bastante evidente a esta altura tão evidente que nos espanta aqueles que escrevem sobre colagem continuarem atribuindo sua origem a uma mera necessidade dos cubistas de um contato renovado com a "realidade". (Greenberg, 1958. p. 95). (grifos do autor).

Picasso, Braque e Juan Gris produziram obras dentro dessa ótica que vai além do contato com a realidade. A mistura de areia e tinta, pedaços de papel e arame revelaram sobre o uso de materiais não pictóricos, as possibilidades de criação, de transgressão e diferentes formas de retratar o mundo. Nesse período, surge então outra crítica ao Cubismo, enquanto para Greenberg: "a colagem romperia com o primado da interação simbiótica entre o óptico e o mental, que vinha se afirmando desde o início do modernismo como essencial na pintura."

A partir dessa discussão acerca da colagem no Cubismo, a vanguarda Futurista (1909) utilizou-se da técnica, porém, as obras feitas no futurismo visavam a velocidade e o movimento, dando as obras produzidas mais dinamicidade e contraste nas cores, pontos não explorados pelo Cubismo, que revolucionou o modo de se fazer arte e os conceitos até então empregados. As pinturas passam a ter um tom mais ousado e inovador, por representarem a realidade por meio de figuras geométricas, identificadas sobretudo nas obras de Picasso.

A técnica das colagens também se destacou na vanguarda dadaísta, cujas ideias eram a contestação aos valores culturais e a racionalização da arte, exercício fortemente praticado pela academia, que surgiu em 1916, durante a I Guerra Mundial. O exercício de recortar fotografias e moldar os elementos sobre o mesmo plano parte daí, com materiais gráficos e texturizados, como observamos na obra de Raoul Hausmann, 1920 – figura 4, e de Hannah Höch, 1930 – figura 5, apresentadas na página a seguir, nas quais observamos o emprego de materiais diferentes para a composição da peça artística. Esses materiais, em seus lugares originários, constituem-se como elementos da realidade, mas uma vez que passam a serem utilizados em outras condições, ganham novos significados, alterando sua proposta inicial, gerando outras possibilidades de uso e de interpretação, ampliação sua condição de objetos significantes.



Figura 4: artemodernaartistas. Blogspot.com



Figura 5: hannah-hoch-ohne-titel-aus-einem-ethnographischen-museum

¹ O movimento cubista teve seu início como citado anteriormente no Século XX, mais precisamente na sua primeira década, em 1907, com a obra "Les Demoiselles d'Avignon" de Pablo Picasso, tida como marco do início do cubismo. Sua origem é na França, mais especificamente em Paris. Ele surge como uma contraposição ao fauvismo, pois tinha como proposta trazer a realidade de uma forma inovadora. <https://abra.com.br/artigos/cubismo-origem-caracteristicas-e-suas-fases/>. Acesso em julho 2021.

O Dadaísmo² foi uma estética marcante no universo artístico, por promover uma ruptura com a percepção de que a obra nasce a partir de uma criação, apresentando o conceito de que a destruição é também criação, o que é inutilizado ou descartado também pode compor uma obra de arte assim fica a marca do caráter de protesto, do anti-racionalismo próprio dessa corrente artística,

O movimento dadaísta, talvez por ter criado, mesmo que intuitivamente, uma estratégia para a composição de visualidades, através de técnicas e procedimentos novos, que permitiam uma melhor adequação de suas imagens visuais a esta nova realidade, tornou-se uma das principais referências e fontes de inspiração para outros importantes movimentos culturais e artísticos que se desenvolveram posteriormente. (Terra Júnior, 2009, p. 67).

O Surrealismo, movimento que ocorre por volta de 1920, diferencia a colagem da pintura, pois a colagem trabalha a realidade utilizando elementos advindos dela mesma, porém torna a colagem poesia plástica, derivada do real, surreal. No entanto, as obras adotaram a influência das colagens, conforme Fonseca (2009). Com seus pressupostos baseados no inconsciente de Freud, a criação das obras finaliza traços que extrapolam o limite do real, dos planos e das cores, em que tudo é interpretável dentro de cada composição. Tais aspectos podem ser observados em obras de Salvador Dalí - "Rosa Meditativa", 1958 – figura 6, e René Magritte, "Man in the Bowler Hat", 1964 - figura 7:



Figura 6: Rosa meditativa https://rpg_br/page/blog/rosa-meditativa



Figura 7: Man in the Bowler Hat <https://www.arteeblog.com/2016/06/>

Acompanhando as inovações tecnológicas, muitos artistas optam pela produção das colagens digitais por diversos motivos, seja facilidade na busca de elementos para compor a obra, rapidez na produção, entre outros. Os elementos pré-selecionados são recortados e, assim, montados sobre um fundo, a noção de sombra não existe para se criar outra dimensão na colagem, por isso, a sobreposição dos elementos, como demonstrados nas figuras 8 e 9, a seguir:

² "A proposta do Dadaísmo é que a arte ficasse solta das amarras racionalistas e fosse apenas o resultado do automatismo psíquico, selecionado e combinando elementos por acaso. O Dadaísmo foi um movimento de negação. Tratava de negar totalmente a cultura, defendia o absurdo, a incoerência, a desordem, o caos. Politicamente, firma-se como um protesto contra uma civilização que não conseguiria evitar a Guerra". Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/dadaismo/> Acesso em jul2021.



Figura 8: O rei menos o reino <<https://www.instagram.com>>



Figura 9: Biografia Masculina <<https://www.instagram.com>>

Do mesmo modo ocorre com as colagens analógicas, num trabalho artesanal e de destreza específica, cada figura já teve sua particularidade de significado distinta da que possui, como o coração, por exemplo, constante na imagem 8 pode ter sido retirado de uma revista sobre anatomia e, agora, compõe um outro significado quando realocado diante ao homem nu, procedimento que observamos nas obras de Eugenia Fraietta “O rei menos o reino” (2020), ou objetos como a câmera e o relógio ou os animais como a cobra, o camaleão e a coruja presentes na obra autobiográfica de Alex Badim “Biografia Masculina”(2019), constantes nas imagens na página anterior.

Segundo Cohen (1989), “a colagem seria a justaposição de imagens não originalmente próximas, obtidas através da seleção e picotagem de imagens encontradas, ao acaso, em diversas fontes” (Cohen, 1989, p. 60). É no processo da montagem da colagem que reside uma de suas principais forças criativas, filtradas pelas subjetividades de quem as cria, pois de acordo com Teixeira Coelho (1995), “elementos isolados têm um certo significado e, quando em junção, ou mesmo em colisão, assumem uma terceira significação distinta das duas primeiras, que as engloba e supera na recriação de novas realidades” (Coelho, 1995, p. 50).

Essas imagens propõem um novo processo de significação ao empregarem objetos oriundos de outras obras ou de outra natureza, compondo uma outra possibilidade de percepção da realidade e de compreensão do mundo.

COLAGEM E ENSINO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Para iniciarmos à proposição da aplicação das colagens como oficinas, módulos, ou qualquer outro método de ensino, é importante retomarmos aos Parâmetros Curriculares Nacionais³ (PCN) da Língua Portuguesa, documento produzido por diversos estudiosos sobre a língua e a linguagem no Brasil, publicado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998, embora, na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC⁴) seja o documento orientador para esse campo. Neste artigo, adotamos a percepção apresentada pelos PCN devido à abordagem que apresentam sobre o uso de texto em sala de aula, contudo apresentamos as seguintes competências a partir da proposta da BNCC, apresentada na Figura 10:

³ Os PCN se propõem a nortear o currículo das escolas de todo o país, rompe com antiquadas ideias do que seriam os objetivos e as funções da disciplina de Português enquanto componente curricular nas escolas públicas. Os PCNs dão luz aos estudos linguísticos enquanto pesquisa científica para as contribuições dessa ciência moderna às áreas da educação e projetos de ensino.

⁴ Segundo informações constantes no sítio do Ministério da Educação, a BNCC é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)”. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em 10/02/2025.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Figura 10: Multimodalidade na BNCC. (Brasil, 2018, p.490)

Os Parâmetros defendem uma educação contextualizada, pautada em textos, portanto, as seleções dos textos para sala de aula devem considerar a necessidade dos alunos e as possibilidades de aprendizagem, tem-se como base as produções textuais feitas pelos próprios estudantes. O que se propõe neste artigo, sobretudo, é a produção desses textos e o exercício de interpretação dessas imagens (colagens), pois as possibilidades de aprendizagem apresentam, em sua maioria, graus de dificuldades diferentes, podendo ser complexos e profundos, dando margem ao corpo docente para desenvolver diversas metodologias.

Com a finalidade de fazermos uma breve contextualização atual das áreas as quais este artigo se vincula, observamos que os avanços científicos resultam produções em três áreas: i) pesquisas como as de Hirata (2020), Gomes (2022), e Bedoia (2024), abordam, em algum grau, a produção e a interpretação de colagens em sala de aula - trabalhos como esses dialogam com a proposta dessa artigo, uma vez que se trabalha com o mesmo objeto (as colagens) e seus possíveis desencadeamentos criativos, na produção e interpretação; ii) pesquisas como as de Nunes (2023), e Lombardi, Torres (2023), relatam experiências quanto ao estudo da interpretação de colagens em sala de aula - pesquisas como essas também dialogam com nossa pesquisa, pois têm como objetivo, de modo geral, mapear as dificuldades dos alunos em interpretar textos multimodais e propor métodos para a resolução dessa problema; e, iii) de modo mais amplo, trabalhos que tratam da

multimodalidade e letramentos digitais, como os de Soares, Santos (2022), Soares (2022), Souza (2022) que sustentam as teorias em proposições práticas, dialogando tanto com os PCN, quanto com a BNCC.

A abordagem dos temas transversais inicia-se com um conceito semiótico em que não se pode separar o plano de conteúdo do plano discursivo, entendendo, a partir da semiótica discursiva, que plano de conteúdo é o nível mais profundo e plano discursivo, ou plano da expressão, é o nível mais superficial do texto. Conteúdos e temas são discutidos diante uma sociedade contemporânea em que se tematiza: ética, pluralidade, trabalho, questões de sexualidade e gênero entre outros assuntos. Os temas transversais tornam-se interessantes para a disciplina pois é um espaço para estimular a criticidade dos alunos e, tendo como viés a língua enquanto pilar social, histórico e cultural, tem-se interesse principalmente nos produtos da enunciação. A colagem se constitui, então, como um método artístico-visual que estimula os critérios supracitados, pois além de levantar as questões subjetivas, individuais, sociais e históricas, estimula o trabalho com processos artísticos dentro da sala de aula bem como possibilita um tratamento diferente para os temas e conteúdos.

A metodologia de trabalho com as colagens de que trata este texto, divide-se em três etapas para serem realizadas nas mais diversas salas de aula, podendo o professor explorar o quanto achar necessário cada uma delas. Propõe-se como primeiro ponto o conhecimento dos códigos linguísticos que os alunos conhecem para se ter domínio na compreensão do que é revelado no plano de expressão: ler e escrever assim como funções motoras e cognitivas (recortar, colar, distinguir cores, formas, texturas).

A partir disso, na segunda etapa, o professor realiza a seleção de textos visuais, buscando imagens, direcionadas para o exercício da interpretação, porque se os textos tratarem de temas que se encontram inseridas dentro do cotidiano dos alunos, a compreensão é mais precisa. Para a aplicação, inicia-se por um nível em que os sentidos provocados pela imagem sejam mais superficiais, e com a aplicação contínua dessas atividades, seleciona-se textos mais complexos.

Para alcançar terceira e última etapa, na qual o professor propõe a produção desses textos para os alunos e, por ser didática, estimula que tal produção de texto ocorra por meio de processos artísticos com materiais escolhidos por ele. Para a colagem, podem-se usar revistas, mangás, panfletos enunciatórios e qualquer elemento pode ser fragmentado e recriado pelos estudantes, além de trabalhar a partir de temas específicos, por exemplo, a realização de colagens acerca de problemas sociais: fome, saúde pública, desemprego, dentre vários. Outra alternativa é a produção de textos escritos (poemas, redações, contos entre outros gêneros textuais) inspirados nas colagens produzidas pelos colegas. Tal prática se consolida enquanto metodologia de ensino, pois, para a BNCC, uma das competências gerais da Educação Básica é: "valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (Brasil, 2017, p. 9).

Diante da alternativa de se trabalhar com as colagens enquanto processos criativos e interpretativos no meio digital, o primeiro passo para o professor e para a escola é perceber se os alunos têm acesso à internet e a aparelhos eletrônicos⁵.

Levar as colagens para as aulas de português, com os objetivos básicos que se tem da disciplina, mostra muito mais que o ensino da língua enquanto propósito comunicativo, mas enquanto fazer artístico. Para isso não há um método único e apropriado, pois o método de ensino no Brasil é uma variante para cada estado, cidade, escola, professor e aluno. Por metodologias plurais, Dudeney, Hosckly & Pegrun (2016) apontam:

O que ocorre é que, na era pós-método, os professores são chamados a se engajarem em um 'ecletismo de princípios', isto é, a adotarem 'uma abordagem de ensino de língua coerente, pluralista' (ibid.), regida por uma visão de linguagem, aprendizagem e ensino integrada, lógica, mas que encoraje a diversidade e sempre permita ao programa de ensino ser desafiado pela

⁵ Evidenciou-se a desigualdade desse acesso no Brasil diante a pandemia do COVID-19, em que se tornou as aulas de presenciais para modalidades remotas e/ou emergenciais (EAD e ERE).

prática de vice-versa. (Dudeney, Hockly & Pegrun, 2016, p. 301). (grifos dos autores).

Por sua vez, Paulo Freire (1996, p. 16) destaca que: "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". Não é possível desassociar o ensino da pesquisa, uma vez que a pesquisa é ponto crucial para o desenvolvimento de novas estratégias, saberes e conhecimentos, dos quais advêm também novas formas de ensinar. Por sua vez, esse ensino exige o respeito aos saberes dos alunos, visto que, para se fazer uma educação verdadeira, o educador precisa respeitar os saberes pré-existentes em seus educandos, para que haja uma troca de conhecimentos a fim de formar um método educativo mais libertário, que exige também criticidade no sentido de uma inquietação indagadora para que os educandos se tornem aquilo que é o objetivo da escola, cidadãos conscientes, pensantes e críticos.

A prática de ensino e aprendizagem exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, conhecendo novas metodologias e estimular reflexões críticas sobre a prática. Entende-se como a teoria e a prática são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, deve-se fortalecer o elo entre a crítica e a dialética, nos avaliando criticamente acerca dos métodos educativos, como afirma Freire (1996).

TRAÇANDO CONEXÕES E CONSTRUINDO SENTIDOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo Cohen (1989, p. 62), "A arte e todo processo de salto de conhecimento deve constituir-se de uma parcela de não intencionalidade, de não deliberação. É necessário penetrar o desconhecido para se descobrir o novo". Esse aspecto direciona novamente para a perspectiva de novas metodologias para o ensino e, partindo desse ponto, relatamos uma experiência realizada com colagens em uma aula da disciplina de Semiótica, no ano de 2019, para os alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás.

A disciplina de Semiótica corresponde a um componente curricular ofertado no segundo semestre do Curso de Letras na citada Universidade, pela docente Edna Faria. Nesse componente, existem dois conteúdos que merecem destaque por terem relação com a temática articulada no presente artigo: Plano do conteúdo e Plano da expressão. Nessa parte do curso, a professora trabalhou em sala de aula a canção 'Construção', composta por Chico Buarque, numa atividade pedagógica de interpretação textual e de elementos simbólicos expressos na famosa obra do compositor brasileiro, na qual aqueles conceitos poderiam ser ilustrados e mais bem compreendidos por seus discentes, para tratar do tema do semissimbolismo. Após a exploração e trabalho realizado com a letra da canção num primeiro momento, a professora da disciplina decidiu aprofundar um pouco mais no estudo da significação ao propor uma análise mais ampla do texto não verbal por meio de uma técnica/metodologia alternativa, a confecção de colagens de imagens simbólicas.

Para a realização da proposta, o professor Alexandre Badim, da área de língua inglesa do Departamento de Línguas Estrangeiras (DELE), responsável pela disciplina de Estágio 1 do curso de Letras-Inglês, foi convidado a colaborar com uma oficina junto aos discentes de Semiótica, na qual trataria sobre o uso de imagens na composição de colagens analógicas a partir de suas experiências de alguns anos com seus alunos, na elaboração de narrativas imagéticas baseadas em textos autobiográficos. Inicialmente, foram passadas algumas orientações aos discentes como preparação do encontro realizado em 15 de outubro de 2019. Dentre elas, foi solicitado que fizessem uma nova leitura do texto em análise e ressaltassem algumas palavras na canção que compreendiam como compostas de sentidos e, após a seleção desses termos, buscassem imagens que pudessem representar literal ou simbolicamente as palavras em questão. As fontes poderiam ser as mais variadas, como de revistas, almanaque, livros ou até mesmo imagens digitalizadas para posterior impressão em papel na faculdade. Assim foi feito pelos discentes e todos levaram seus materiais ao encontro marcado previamente.

Na primeira parte da aula conjunta, com base em autores da área de artes e comunicação visual, foi feita uma rápida explanação para que os discentes pudessem entender mais sobre o papel e a

força potencial das imagens em uma mundo que é cada vez mais imagético. De acordo com teólogo e antropólogo visual Etienne Samain (2005):

Toda imagem – é uma ‘forma que pensa’. A proposição é tanto mais ambígua e complexa que chega a insinuar – até sugerir – que, independentemente de nós, as imagens seriam formas que, entre si, se comunicam e dialogam. Com outras palavras: independentemente de nós - autores ou espectadores – toda imagem, ao combinar nela um conjunto de dados significativos (traços, cores, movimentos, vazios, relevos e outras tantas pontuações sensíveis e sensoriais), ou ao associar-se com outra(s) imagem(ns), seria ‘uma forma que pensa’. (Samain, 2005, p. 57). (Grifos do autor).

Ainda, no trabalho específico com a técnica da colagem, o professor e artista colagista Wolney Oliveira (2016) reforça essa potencialidade das imagens ao afirmar que:

Em um mundo bombardeado por imagens, o processo da colagem expõe uma constante investigação, pois desconsidera hierarquias e remixa recortes de jornal, fotografias de satélite, ilustrações de livros de biologia, referências da história da arte e toda sorte de impressos. Seu repertório de formas prontas é entrecruzado a partir de novas combinações que atualizam e reposicionam seus significados. Espécie de depósito coletivo de informação, na colagem todas as imagens se equivalem indistintamente. (Oliveira, 2016, p.113).

Na sequência, as etapas do processo criativo foram explicadas aos discentes, já de posse de seus materiais de trabalho levados de casa. Três procedimentos deveriam ser executados com as imagens a partir da seleção das imagens feita antes da aula: 1) as escolhas das imagens selecionadas dentre as possibilidades e seus recortes finais; 2) a montagem num exercício de testagem e análise das composições; 3) e, por fim, a colagem das figuras no cartaz para fixar a obra final produzida. Os registros fotográficos seguintes ilustram esses diferentes momentos desenvolvidos em sala de aula com o grupo de alunos e alunas desde as primeiras explicações até o momento final com a apresentação de suas peças, apresentados a seguir.



Figura 11: Aula colagens: Os autores



Figura 12: Aula colagens: Os autores



Figura 13: Aula colagens: Os autores

De maneira geral, avaliou-se a oficina realizada com os discentes como uma excelente oportunidade de exercício criativo, que possibilitou a todos, na prática de trabalho de *collage*, uma reconstrução do texto escrito ao justapor imagens que na realidade cotidiana não apareceriam juntas (Cohen, 1989), um exercício lúdico de recriação de sentidos desejado no planejamento da professora de Semiótica.

CONCLUSÃO

A arte é um elemento essencial para a vida humana, seja no sentido de oferece o prazer estético, seja como objeto de reflexão diante de tudo o que se vivencia individual e socialmente. Os reflexos sociais demandados em produções artísticas se fazem presentes em diversos ramos das artes, sejam em produções no campo da literatura, seja por meio das narrativas e poemas, seja no meio teatral, ou no campo da música, manifestações que operam tanto com o elemento artístico quanto com o social. O papel das artes é múltiplo, não se limitando ao de apenas provocar um encantamento, mas também o de refletir e de fazer refletir sobre o mundo, seja o antigo quanto o contemporâneo, sobre a individualidade que impera, sobre a solidão, o afastamento, dentre outros temas tão caros à humanidade.

O uso de colagens como metodologia para uma aula é um mecanismo de experimentar uma outra possibilidade de trabalho que pode desenvolver a criatividade. Após explorar o longo percurso em que a técnica de colagem foi se adaptando diante das vanguardas na arte moderna e se consolidando enquanto técnica própria, mostrou-se que é um recurso artístico que extrapola os limites de sua feitura para adentrar o cotidiano escolar não mais como objeto de observação, mas como uma prática que pode ser desenvolvida e desenvolver vários temas e conteúdos.

Levar as colagens para as aulas, com os objetivos básicos que se tem de uma disciplina, mostra muito mais que o ensino da língua enquanto propósito comunicativo, mas enquanto fazer artístico, em que os discentes se colocam como produtores de suas artes, de sua expressão por um mecanismo ativo e de reflexão sobre si e sobre suas vivências.

A realização dessa atividade mostrou-se bastante interessante, pois em um primeiro momento, os discentes participantes ficaram um pouco receosos em falar sobre o tema/conteúdo que escolheram, mas após começarem a compartilhar com os demais participantes a motivação da escolha do material, foram ficando mais estimulados a falarem e partilharem sobre essas escolhas. Durante o desenvolvimento da técnica da colagem, a troca preponderou, pois os materiais como tesoura, cola, papel e figuras serviram como dispositivo de conexão entre os discentes, estimulando ainda mais a relações, a conversa, o diálogo sobre os temas. A realização dessa experiência valida o que diversos estudiosos têm discutido sobre metodologias de ensino e aprendizagem, sobre contato com atividades artísticas e estimuladoras da partilha, da ação coletiva, desse modo cumpriu-se o proposto pelos professores ao organizarem e planejarem a aula.

REFERÊNCIAS

BEDOIA. A. O. Explorando as potencialidades dos sentidos na pesquisa em educação matemática: experimentações sensoriais com professores de matemática em formação. Dissertação (Mestrado) – **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Programa de Pós-graduação em Matemática. Campo Grande, 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:

MEC/SEF, 1998.

COELHO, J. T. **Moderno pós-moderno**: modos & versões. São Paulo: Iluminuras, 1995.

COHEN, R. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espacó de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DUDENEY, G., HOCKLY, D. & PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FLOCH, J. M. **Semiotique, marketing et communciation**. Paris: PUF, 1985.

FONSECA, A. K. *Collage*: A Colagem Surrealista. **Revista Educação** – UNG – SER. V. 4, N.1. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

GREENBERG, C. **O debate crítico**. Org. apresentação com notas Gloria Ferreira e Cecilia Cotrim de Mello. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.

GOMES, T. B. Processos criativos e a colagem como forma de perceber o mundo. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”**, Instituto de Artes, 2022.

GOMPERTZ, W. **Isso é arte?**: 150 anos da arte moderna, do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar. 2013.

HIRATA, C. K. Mediação do professor orientada para uma experiência reconstrutiva: colagens digitais numa perspectiva de ressignificação de imagens. Dissertação (Mestrado) – **Universidade Federal do Paraná**. Setor de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba, 2020.

LOMBARDI, L.; TORRES, J. A arte da colagem na formação docente e na cena pedagógica com crianças. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 176–187, 2023.

MARTINS, L. R. **Colagem**: investigações em torno de uma técnica moderna. São Paulo: ARS, 2007.

NUNES, D. R. Para além do ilustrativo: letramentos visuais em práticas de educação linguística. 2023. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, **Universidade Estadual de Goiás**, Goiás, GO, 2023.

OLIVEIRA, W. F. **Saberes-fazeres cartografados a partir das memórias do meu avô**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Goiânia, 2016

SAMAIN, E. (Org.). **Como pensam as imagens**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2012.

SILVA, J. T. P. da. **Colagem cubista**: Picasso e Braque. 40 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) —Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SOARES, J. M. do V. A multimodalidade no eixo da leitura da BNCC para as séries finais do ensino fundamental. 2022. 76f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Letras) - **Universidade**

Estadual do Piauí, Teresina, 2022.

SOARES, D. M. R.; SANTOS, C. B. dos. Ensino multimodal de Língua Portuguesa: comparações entre a Base Nacional Curricular e Matriz Curricular para o ensino médio do estado do Ceará. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 460–478, 2022.

SOUZA, T. N. de, 1977- T Letramento visual na multimodalidade, a educação para o olhar ético e estético das crianças que fotografam e publicam. Dissertação -- (Mestrado) - **Universidade Federal de Minas Gerais**, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2021.

TERRA JÚNIOR, R. O **Dadaísmo revisitado**: formas de hibridação na linguagem audiovisual contemporânea. Faculdade de Comunicação da UFJF. Juiz De Fora, 2009.

VARGAS, H.; SOUZA, L de. A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motion graphics nos produtos midiáticos audiovisuais. **Revista Comunicação Midiática**, v.6, n.3, p.51-70, set./dez. 2011.

PINTURAS:

MANET, É. **Déjeuner sur l'herbe**. 1862. 1 Original de arte, óleo sobre tela. 208 X 264,5 cm. Disponível em: <https://www.kazoart.com/blog/loevre-loupe-dejeuner-sur-lherbe-manet/> acesso em 26 nov 2022

GOMPERTZ, W. **Isso é arte?**: 150 anos da arte moderna, do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar. 2013.

CÉZANNE, P. **Os jogadores de cartas**. 1890-1895. Original de arte, óleo sobre tela. 47,5 X 57 cm. Musée D'Orsay, Paris. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/435868> Acesso em 26/11/2022

HAUSMANN, R. **Dada im gewöhnlichen Leben. (DADA Cino)**. 1920. Original de arte, óleo sobre tela, 31,7 X 22,5 cm. Coleção particular. Disponível em: <http://artemodernaartistas.blogspot.com/2016/03/raoul-hausmann-1886-1971.html> Acesso em 26/11/2022

HOCH, H. disponível em: < <https://www.artsy.net/artwork/hannah-hoch-ohne-titel-aus-einem-ethnographischen-museum> > Acesso em 26/11/2022

DALÍ, S. **Rosa meditativa**. 1958. Original de arte, óleo sobre tela, 28 X 36 cm. disponível em: < https://aminoapps.com/c/dl_rpg_br/page/blog/rosa-meditativa/vdKN_DQnlnubgMNLQqdx4JQnlNMq3VlVPE > Acesso em 26/11/2022

MAGRITTE, R. O filho do homem. 1946. Original de arte, óleo sobre tela, 116 X 89 cm. Coleção particular. disponível em:< <https://www.arteeblog.com/2016/06/a-historia-de-o-filho-do-homem-de-rene.html> > Acesso em 26/11/2022

FRAIETTA, E. **O rei menos o reino**. Colagem. 2020. disponível em:< https://www.instagram.com/p/CEsiCtHHLvh/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== > Acesso em 26/11/2022

BADIM, A. **Biografia masculina**. Colagem. 2019 disponível
em <https://www.instagram.com/p/B0r6A_Xp0Tc/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==> Acesso em 26/11/2022